SEGURANÇA E PAZ NO CAMPO SÃO PRIORIDADES NACIONAIS

FAESP



TIRSO DE SALLES MEIRELLES

Vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

A META anunciada pelo novo governo de garantir a segurança alimentar dos brasileiros passa pelo fomento do agronegócio. Felizmente, o setor tem demonstrado a sua elevada capacidade de responder ao desafio.

Não é sem razão que, na sua posse, o ministro do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Carlos Fávaro, elogiou os seus antecessores, inclusive os que ocuparam o cargo no governo Bolsonaro, lembrando que, nos últimos vinte anos, o Brasil saltou de uma produção de 90 milhões para mais de 300 milhões de toneladas de grãos. Também enalteceu a importância do diálogo e da sinergia com os produtores. Confirmou, assim, conhecer o setor.

Contudo, é preocupante a aparente falta de sintonia no olhar do atual governo para o meio rural. É o que se pode inferir, por exemplo, da posse de Paulo Teixeira como ministro do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). A presença de numerosos membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e militantes sugere que o grupo possa ter influência na gestão da pasta.

Aliás, um "convite" nesse sentido lhes foi feito pelo ministro Teixeira, ao dizer: "Venham para cima do Ministério para que tudo possa acontecer". Mas esperamos que nada ocorra além da continuidade dos assentamentos, que estavam em curso no governo anterior, com a entrega de títulos de propriedade a agricultores familiares e pessoas dispostas a trabalhar na terra. Tudo isso pode e deve ser feito de maneira ordeira e legal.

Cabe reiterar que a agropecuária nacional prima pela produção sustentável, ao contrário do que se propaga na mídia urbana às vezes. É importante deixar isso bem claro a todos os responsáveis pelas políticas governamentais e ao mundo, pois, no exterior, há muito desconhecimento sobre a questão. Não basta o Brasil ser globalmente conhecido como potência do agro; é crucial o reconhecimento de que a nossa produção é ambientalmente correta, pois isso agregará mais valor aos produtos.

As sinalizações positivas a políticas públicas feitas pelo ministro Carlos Fávaro somente concretizar-se-ão se houver equilíbrio na abordagem do setor, segurança física e jurídica no campo e intransigente respeito à propriedade particular, conforme consta da Constituição, bem como a coibição de invasões e depredações do patrimônio privado.

Qualquer retrocesso nessa matéria será muito nocivo para a agropecuária, o Governo e, principalmente, a população brasileira, considerando a importância crescente da atividade para a economia, com a geração de milhões de empregos, renda e divisas internacionais.

Precisamos de convergência para a segurança alimentar, e não de divisões ideológicas, que somente drenam as nossas capacidades e a energia humana. É fundamental que os produtores rurais tenham tranquilidade e total garantia para trabalhar naquilo que sabem fazer: cultivar a terra. Essa é uma condição essencial para que continuem colhendo safras com recordes e sendo protagonistas globais no fornecimento de alimentos, fibras e bioenergia para a sociedade. Assim, que prevaleça o bom senso para o novo governo! ■